



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
1 LEITURA.....	4
1.1 O processo de leitura para a elaboração de trabalhos científicos	4
1.2 Técnicas de resumir	5
2 PESQUISA	7
2.1 Definições de pesquisa.	7
2.2 Pesquisa Bibliográfica	7
2.3 Fichamento	8
2.3.1 Sugestão de Ficha de Leitura/Livro	9
2.3.2. Sugestão de Ficha de Leitura/Artigo Científico	9
3 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC E PROJETO DE PESQUISA	10
3.1 Trabalho de Conclusão de Curso	10
3.2 Projeto de Pesquisa.....	10
3.3 Etapas do Projeto de Pesquisa	11
4 AS NORMAS DE CITAÇÕES	24
5 FORMATAÇÃO DO TEXTO, CITAÇÕES SEGUNDO AS NORMAS DA ABNT – QUADRO SÍNTESE	29
6 SEMINÁRIO DE PESQUISA: NORMAS PARA APRESENTAÇÃO.....	32
REFERÊNCIAS	34
ANEXO 1 - ROTEIRO PARA A ESCRITA DO PROJETO DE PESQUISA.....	35

APRESENTAÇÃO

Este texto apresenta as orientações técnicas de organização de trabalhos acadêmicos e caracteriza o estudo das principais etapas de um projeto de pesquisa científica. O texto foi organizado para dar suporte às questões metodológicas para a elaboração de projetos de pesquisa nos cursos de graduação da Faculdade Católica Rainha da Paz - FCARP. Trata-se de um conteúdo organizado para facilitar a produção de projetos de pesquisa para os Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC, conforme as normas científicas.

Objetiva dar apoio para consulta por parte dos estudantes dos cursos de graduação, especificamente, na disciplina Metodologia Científica – Projetos de Pesquisa. Desta forma apresentamos as etapas para o desenvolvimento de uma pesquisa científica, as quais devem ser apresentadas através de normas da FCARP, o qual foi baseado na Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para elaboração de trabalhos científicos.

Os conteúdos estão assim organizados: Considerações sobre o processo de leitura para a elaboração de trabalhos científicos; Técnicas de Resumir; Conceito de Pesquisa, Pesquisa Bibliográfica; Fichamento e sugestões de fichas; Trabalho de Conclusão de Curso – TCC e o Projeto de Pesquisa; Etapas de um Projeto de Pesquisa; Normas para Citações, Formatação de texto e orientações para apresentação dos projetos em seminário.

Este material é resultado de longa experiência da autora na área da Metodologia Científica, especialmente no que trata na orientação de elaboração de Projetos de Pesquisa. Foi produzido no intuito de familiarizar e promover uma aprendizagem aos pesquisadores iniciantes ou mesmo pesquisadores que queiram rever os conceitos e assuntos aqui apresentados.

As informações tratadas ao longo desse material servirão de base para estudos durante o período de elaboração do TCC.

Recomendo a leitura desse material com olhar atento e curioso, pois será um apoio importante para seus estudos e desenvolvimento de projetos de pesquisa. Deste modo, desejo a todos bons estudos!

Araputanga, Janeiro de 2023.



Prof^ª Ma. Cleusa Bernadete Larranhagas Mamedes

1 LEITURA

1.1 O processo de leitura para a elaboração de trabalhos científicos.

A produção de trabalhos científicos demanda muita leitura. Para as autoras Marconi e Lakatos (2021, p. 15), os textos são fonte inesgotável de ideias e conhecimentos. Mas, não basta ler indiscriminadamente; é preciso saber ler, assimilando o que se lê. Ler significa conhecer, interpretar, decifrar. A maior parte dos conhecimentos é obtida através da leitura, que possibilita não só a ampliação, como também o aprofundamento do saber em determinado campo cultural ou científico.

Com isto, no processo de leitura, o leitor precisa saber eger, escolher, ou seja, distinguir os elementos mais importantes e representativos ao interesse da pesquisa.

O primeiro passo na busca de material para leitura consiste no levantamento/ identificação da obra (livros, artigos de revistas científicas, legislação etc) procurando analisar o seguinte:

- a) O título e o subtítulo: além de estabelecerem o assunto, orientam a sobre a perspectiva de focalização adotada.
- b) A data da publicação e edição: para certificar-se de sua atualização e aceitação; o número de edições é um indicativo de aceitação da obra, a não ser que se trate de uma obra clássica.
- c) A ficha catalográfica: a fim de verificar a classificação da obra e palavras-chave.
- d) A orelha: para tomar ciência da descrição e apreciação da obra.
- e) O sumário: para se ter uma ideia da divisão e hierarquia dos tópicos abordados, bem como verificar a organização do texto.
- f) A introdução ou prefácio: para verificar metodologia e objetivos do autor.
- g) As referências: no final do livro ou no rodapé, verificando as obras consultadas. (MARCONI; LAKATOS, 2021, p. 17).

Importante fazer uma leitura cuidadosa do sumário referente aos temas dos títulos dos capítulos da obra, identificando o que atende ao interesse/objetivos da sua pesquisa. Assim sendo, o leitor/pesquisador seleciona os capítulos de seu interesse para leitura e fichamento, não havendo necessidade de realizar uma leitura completa da obra.

Severino (2014, p. 55-56), recomenda que após a delimitação de uma unidade de leitura (capítulo), apresenta um modelo de análise de texto que abrange cinco etapas: análise textual, análise temática, análise interpretativa, problematização e síntese pessoal.

a) Análise textual: leitura visando ao levantamento dos elementos importantes do texto, ou seja, credenciais do autor, metodologia, estilo, vocabulário, fatos, autores citados e teorias. A análise textual pode valer-se ao final de uma esquematização do texto, tendo em vista apresentar uma visão de conjunto da unidade de texto determinada.

b) Análise temática: apreensão do conteúdo, isto é, problemas, ideias (central e secundárias), raciocínio e argumentação. É uma análise que busca ouvir o que o autor diz, apreendendo o conteúdo de sua mensagem, sem interferir nela. Ocupa-se da resposta das questões: Do que trata o texto? Que problema ou problemas procurou resolver? Que posição assume o autor? Que pretende demonstrar o autor? Que raciocínio utilizou? Quais os argumentos utilizados?

c) Análise interpretativa: a mais complexa das análises. O que se tem em vista aqui é a síntese das ideias do autor.

Severino (2014, p. 56) explicita:

Interpretar, em sentido restrito, é tomar uma posição própria a respeito das ideias enunciadas, é superar a estrita mensagem do texto, é ler nas entrelinhas, é forçar o autor a um diálogo, é explorar toda a fecundidade das ideias expostas, é cotejá-las com outras, enfim é dialogar com o autor.

Apresenta dois aspectos:

- Situar o pensamento do autor, verificando como as ideias expostas na unidade de leitura se relacionam com a posição assumida pelo autor em sua obra mais ampla.
- Situar o autor no contexto da cultura filosófica em geral, considerando suas posições assumidas, pontos comuns com outros autores e ideias originais.

d) Problematização: levantamento e discussão dos problemas focalizados no texto.

e) Síntese pessoal: reunião dos elementos abordados no texto, após reflexão.

1.2 Técnicas de resumir

As autoras Marconi e Lakatos (2021, p. 76-77) definem resumo como a apresentação concisa e, frequentemente, seletiva de um texto, destacando-se os elementos de maior interesse e importância, isto é, as principais ideias do autor da obra.

Continuam explicando que, levando em consideração que quem escreve obedece a um plano lógico através do qual desenvolve as ideias em uma ordem hierárquica, ou seja, proposição, explicação, discussão e demonstração, é aconselhável, em uma primeira leitura, fazer esboço do texto, tentando captar o plano geral da obra e seu desenvolvimento. A seguir, volta-se a ler o trabalho para responder a duas questões principais: De que trata este texto? O

que pretende demonstrar? Com isso, identifica-se a ideia central e o propósito que nortearam o autor. Em uma terceira leitura, a preocupação é com a questão: Como o disse? Em outras palavras, trata-se de descobrir as partes principais em que se estrutura o texto. Esse passo significa a compreensão das ideias, provas, exemplos etc. que servem como explicação, discussão e demonstração da proposição original (ideia principal).

A última leitura deve ser feita com a finalidade de:

- a) Compreensão do sentido de cada parte importante.
- b) Anotação das palavras-chave do texto.
- c) Verificação do tipo de relação entre as partes (consequência, oposição, complementação etc.).

Uma vez compreendido o texto, selecionadas as palavras-chave e entendida a relação entre as partes essenciais, pode-se passar à elaboração do resumo.

Assim, orientamos que ao resumir:

1. Leia todo o texto para se familiarizar com o conteúdo e vocabulário, seguindo por capítulos ou partes da ser resumida;
2. Releia o material, sublinhando frases ou palavras que julgar importantes. Isto ajuda a identificar os pontos-chaves;
3. Identifique as expressões conectivas – como ‘por causa de’, ‘assim sendo’, ‘além do mais’, ‘em decorrência de’ e ‘por outro lado’. Geralmente, elas fazem a ligação entre as ideias apresentadas no texto;
4. Faça minirresumos de cada parágrafo;
5. Leia os resumos dos parágrafos e veja se há uma linha de raciocínio coerente;
6. Não comente as ideias do autor no seu texto: resumos, apenas, sintetizam o conteúdo do material. Também não use expressões como “segundo o autor”, que expressam opinião;
7. O tamanho de um resumo varia de acordo com o assunto abordado. No entanto, no geral, recomenda-se que o texto nunca ultrapasse 20% do tamanho do conteúdo original;
8. Quando se trata de um filme ou livro, registre no resumo, apenas, os personagens, ambientes e ações mais importantes da história. Diálogos, descrições detalhadas, cenas e personagens secundários devem ficar de fora.

2 PESQUISA

2.1 Definições de pesquisa

Pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo fornecer respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema. A pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos e técnicas de investigação científica. Na realidade, a pesquisa desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados (GIL, 2022, p.17).

Marconi e Lakatos (2021, p. 29-31), definem pesquisa como uma atividade que se realiza para a investigação de problemas teórico ou práticos, empregando métodos científicos. Significa muito mais do que apenas procurar a verdade: é encontrar respostas para questões propostas, utilizando procedimentos científicos.

Na relação que se estabelece entre sujeito e objeto, obtemos o conhecimento, finalidade maior de uma pesquisa. Este processo deve seguir um procedimento reflexivo e sistemático permitindo encontrar novos fatos ou dados em qualquer campo de conhecimento.

2.2 Pesquisa Bibliográfica

Marconi e Lakatos (2021, p. 45-46) explicam que a **pesquisa bibliográfica** trata-se de levantamento de referências já publicadas, em forma de artigos científicos (impressos ou virtuais), livros, teses de doutorado, dissertações de mestrado. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com o que foi escrito sobre determinado assunto. A pesquisa bibliográfica pode ser considerada como o primeiro passo de qualquer pesquisa científica.

No processo da pesquisa bibliográfica, importante registrar os conteúdos de interesse do tema de que se estuda. Assim, o fichamento é uma das técnicas que contribuem para facilitar o registro da documentação utilizada (livros, artigos, legislação).

Para a elaboração de Projetos de Pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, recomenda-se estabelecer primeiramente as palavras-chaves em torno do tema e utilizar três

autores/obras que discutem o assunto. A seguir, fazer o levantamento das obras que serão utilizadas para elaboração do texto.

Na elaboração do projeto de pesquisa, utilizamos a pesquisa bibliográfica sendo necessário utilizar conceitos dos autores sobre o tema. Porém, para evitar plágio acadêmico, é fundamental fazer citações seguindo as normas da ABNT, conforme apresentaremos no decorrer do texto.

2.3 Fichamento

Conforme explica Gil (2022, p.70), é frequente a situação em que o pesquisador parte das anotações para a redação do trabalho, mas é altamente recomendável proceder ao fichamento. Esse procedimento, quando bem conduzido, reverte-se em ganho de tempo e qualidade. A confecção de fichas evita problemas muito comuns, como o esquecimento de referências bibliográficas ou da autoria de uma citação importante, ou a indisponibilidade da informação contida num livro ou periódico obtido por empréstimo. Assim, convém estabelecer um sistema de fichamento com a finalidade de: a) identificação das obras consultadas; b) anotação das ideias que surgiram durante a leitura; c) registro dos conteúdos relevantes das obras consultadas; d) registro dos comentários acerca das obras; e) organização das informações para a organização lógica do trabalho.

Para Marconi e Lakatos (2021, p. 45-46), no desenvolvimento da pesquisa bibliográfica, os registros são feitos no computador, o que facilitará a montagem do texto da pesquisa bibliográfica. Utilizando o computador, o pesquisador pode abrir uma pasta denominado “Fichamentos” e dentro dela estabelecer variados arquivos, fazer anotações por título de livros ou de artigos científicos. Como os programas de computador dispõem de mecanismos de localização, rapidamente, em caso de necessidade, encontrará um registro procurado. Evidentemente, o leitor hábil em informática pode criar outras formas de registro de informações. O importante é que a leitura seja acompanhada de anotações que serão úteis na hora da redação de um trabalho científico.

Existem vários tipos de ficha. Neste texto apresentamos a que mais se aplica à pesquisa bibliográfica para elaboração do projeto de pesquisa: a ficha de leitura, pois ela registrará os dados necessários para a redação do texto científico.

No caso da pesquisa bibliográfica para a elaboração do projeto de pesquisa para Trabalho de Conclusão de Curso – TCC: fazer uma ficha para cada palavra-chave utilizando 3 autores (sugestão da autora) e ou legislação.

A seguir apresentamos uma sugestão de sua organização.

2.3.1 Sugestão de Ficha de Leitura/Livro

FICHA 01
PALAVRA-CHAVE: Pesquisa.
LIVRO: Metodologia do trabalho científico.
AUTOR: Antônio Joaquim Severino.
REFERÊNCIAS
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2014.
CITAÇÕES
Registrar através de citações diretas e indiretas (CONFORME AS NORMAS) as partes mais importantes, como conceitos, classificações etc. que estão relacionados aos objetivos da pesquisa. Ao final de cada citação, colocar a página consultada.
COMENTÁRIOS SOBRE O TEMA/SEGUINDO AS CITAÇÕES

2.3.2. Sugestão de Ficha de Leitura/Artigo Científico

FICHA 02
PALAVRA-CHAVE: Pesquisa Científica.
TÍTULO DO ARTIGO:
A pesquisa científica como desenvolvimento para as atividades profissionais.
AUTOR: Ingridy Tayane Gonçalves Pires Fernandes et al.
REFERÊNCIAS
FERNANDES, Ingridy Tayane Gonçalves Pires et al. A pesquisa científica como desenvolvimento para as atividades profissionais . Global Clinical Res. 2021. Disponível em: file:///C:/Users/DELL/Downloads/e12+PT.pdf . Acesso em: 4 jan. 2023.
CITAÇÕES
Registrar através de citações diretas e indiretas (CONFORME AS NORMAS) as partes mais importantes, como conceitos, classificações etc. que estão relacionados aos objetivos da pesquisa. Ao final de cada citação, colocar a página consultada.
COMENTÁRIOS SOBRE O TEMA/SEGUINDO AS CITAÇÕES

3 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC E PROJETO DE PESQUISA

3.1 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é parte integrante da atividade curricular da maioria dos cursos de graduação, com regulamento próprio, constituindo de extrema importância para o processo de aprendizagem dos alunos. Para a grande maioria, ele representa a primeira experiência de realização de uma pesquisa. Como vivência de produção de conhecimento, contribui significativamente para a aprendizagem. (SEVERINO, 2014, p. 177)

Na Faculdade Católica Rainha da Paz – FCARP, o processo de elaboração do projeto de pesquisa e sua execução acontece nos dois últimos semestres do curso. O aluno terá o acompanhamento do professor da disciplina de Metodologia Científica para elaboração e um professor orientador na condução de suas atividades de pesquisa, cumprindo um cronograma articulado com o planejamento do próprio curso, de comum acordo com o orientador. A sua defesa, presencial ou virtual, em formato de seminário é obrigatória.

Pode ser um trabalho teórico, documental ou de campo. Quaisquer que sejam as perspectivas de abordagem, a atividade visa articular e consolidar o processo formativo do aluno pela construção do conhecimento científico em sua área.

3.2 Projeto de Pesquisa

Um projeto de pesquisa é um documento que apresenta as ideias centrais do estudo a ser desenvolvido. Nele, o pesquisador propõe o percurso a ser trilhado e as atividades a ser realizadas até a finalização da investigação. Além disso, revela suas principais intenções, explicita o foco a ser abordado e o direcionamento que o norteará, cita os autores que embasam seu estudo, manifesta seus reais interesses e esclarece os questionamentos que o instigam a proceder dessa ou daquela forma.

A elaboração de um projeto de pesquisa requer um rigoroso planejamento, considerando questões do tipo “o que”, “por que”, “como”, “quando”, “para que”, “com quem”, entre outras. Um projeto de pesquisa parte de um problema real que precisa ser resolvido e o resultado da investigação propõe apresentar solução(ões). Um projeto de pesquisa não é linear e tão pouco rígido, podendo ser modificado ao longo do seu desenvolvimento, mediante necessidades. (KOCHHANN, 2021, p.67).

O Projeto é o planejamento da pesquisa que será realizada. Para elaborar o projeto, o pesquisador precisa ter bem claro o seu objeto de pesquisa, como ele se coloca, como ele está problematizado, quais as hipóteses que está levantando para resolver o problema, com que elementos teóricos pode contar, de quais recursos instrumentais dispõe para levar adiante a pesquisa e quais etapas pretende percorrer. O projeto de pesquisa, como planejamento das atividades a serem desenvolvidas, possibilitará ao pesquisador impor-se uma disciplina de trabalho não só a respeito da ordem dos procedimentos lógicos e metodológicos mas também em termos de organização e distribuição do tempo. Constitui assim um eficaz roteiro de trabalho (SEVERINO, 2014, p.112).

O projeto é composto por **elementos pré-textuais**, como capa e sumário; elementos textuais, como delimitação do tema, problematização, objetivos, justificativa, fundamentação teórica/revisão bibliográfica, metodologia e cronograma; **elementos pós-textuais**, como referências bibliográficas, apêndices e anexos (se for o caso).

3.3 Etapas do Projeto de Pesquisa

3.3.1 Tema e Delimitação

A escolha de um tema representa uma delimitação de um campo de estudo no interior de uma grande área de conhecimento. Escolher o tema significa selecionar um assunto de acordo com as inclinações, as possibilidades, as aptidões e as tendências de quem se propõe a elaborar um trabalho científico; encontrar um objeto que mereça ser investigado cientificamente e tenha condições de ser formulado e delimitado em função da pesquisa (MARCONI; LAKATOS, 2021, p. 24).

É fundamental que o tema esteja vinculado a uma área de conhecimento com a qual a pessoa já tenha alguma intimidade intelectual, sobre a qual já tenha alguma leitura específica e que, de alguma forma, esteja vinculada à carreira profissional que esteja planejando para um futuro próximo.

Delimitar é indicar a abrangência do estudo, estabelecendo os limites extencionais e conceituais do tema. Para que fique clara e precisa a extensão conceitual do assunto, é importante situá-lo em sua respectiva área de conhecimento, possibilitando, assim, que se visualize a especificidade do objeto no contexto de sua área temática. Deve-se restringir o objeto de pesquisa ao máximo **e o apresentar em forma de título.**

3.3.2 Problematização

A formulação do problema é a continuidade da delimitação da pesquisa, sendo ainda mais específica: indica exatamente qual a dificuldade que se pretende resolver ou responder. É a apresentação da ideia central do trabalho, tendo-se o cuidado de evitar termos equívocos e inexpressivos.

O pesquisador deve contextualizar de forma sucinta o tema de sua pesquisa. Contextualizar significa abordar o tema de forma a identificar a situação ou o contexto no qual o problema a seguir será inserido. Essa é uma forma de introduzir o leitor no tema em que se encontra o problema, permitindo uma visualização situacional da questão. Como formular um problema? O problema deve ser formulado como pergunta; ser claro e preciso; ser empírico; ser suscetível de solução e delimitado a uma dimensão viável (GIL, 2022, p. 26-28)

Para as autoras Marina de Andrade Marconi e Eva Maria Lakatos (2021, p.26) o problema deve responder às perguntas: O quê? Como? Ele deve ser analisado sob o aspecto de sua valoração: a) viabilidade: pode ser resolvido por meio da pesquisa; b) relevância: ser capaz de trazer conhecimentos novos; c) novidade: estar adequado ao estágio atual da evolução científica; d) exequibilidade: pode levar a uma conclusão válida; e) oportunidade: atender a interesses particulares e gerais. Uma forma de conceber um problema científico é relacionar vários fatores com o fenômeno em estudo.

3.3.3 Objetivos

Relaciona-se com a visão global do tema. Indicam o que se pretende conhecer, medir ou provar no decorrer da pesquisa, ou seja, as metas que se deseja alcançar. Estes deverão ser extraídos diretamente dos problemas levantados

Para os autores Antônio Henriques e João Bosco Medeiros (2017, p. 128) os objetivos são dos tipos: geral e específico. O objetivo geral, pela sua singularidade, relaciona-se com a finalidade da pesquisa, o que se pretende alcançar com ela, com o que se procura provar com o problema a que se propõe resolver. Estabelecer objetivos é fundamental para a operacionalização da pesquisa e para esclarecimento sobre o que dela se espera; objetivos claramente definidos permitem, ao final da pesquisa, verificar se se alcançou ou não o que se prometeu realizar. Enfim, é o que se rotula como propósito da pesquisa. Já os objetivos específicos identificam conquistas adicionais que advêm da investigação.

Os objetivos específicos são o desdobramento da problematização levantada em relação à delimitação de tema.

Uma ação individual ou coletiva se materializa através de um verbo. Por isso é importante uma grande precisão na escolha do verbo, escolhendo aquele que rigorosamente exprime a ação que o pesquisador pretende executar.

O objetivo geral está relacionado ao tema delimitado. Os verbos possíveis de muitas interpretações podem ser usados em objetivos gerais (sentido aberto). Exemplos: compreender, conhecer, desenvolver, entender, saber (...).

Os objetivos específicos estão relacionados a cada um dos problemas formulados. Eles são mais simples, concretos, são alcançáveis em menor tempo e explicitam desempenhos observáveis; são definidos mais restritamente; permitem atingir o objetivo geral; permitem aplicá-los a situações concretas; são verbos com menos interpretações (sentido fechado). Exemplos: adquirir, aplicar, apontar, classificar, comparar, conceituar, caracterizar, enumerar, reconhecer, formular, enunciar, diferenciar, mobilizar, coletar, descrever, identificar, analisar, relacionar, generalizar, sinalizar (propor saídas).

A decisão fundamental é sempre sobre os objetivos. A formulação dos objetivos fica mais precisa, utilizando-se um verbo (no infinitivo) que descreve a ação, assim elimina-se interpretações vagas e ambíguas.

Relação de verbos que auxiliam na construção de objetivos:

- a) Conhecimento: definir, dizer, enunciar, citar, nomear, relatar, redefinir, expor, detalhar, identificar, assinalar, marcar, sublinhar, listar, registrar, especificar, mostrar, repetir, distinguir, reconhecer, recordar, definir.
- b) Compreensão: deduzir, codificar, converter, descrever, identificar, definir, demonstrar, distinguir, ilustrar, interpretar, explicar, expor, exemplificar, parafrasear, concretizar, narrar, argumentar, decodificar, relacionar, extrapolar, opinar, inferir, predizer, generalizar, resumir, induzir, organizar, compreender, codificar, converter.
- c) Aplicação: resolver, interpretar, dizer, expor, redigir, explicar, usar, manejar, aplicar, empregar, utilizar, comprovar, demonstrar, produzir, aproveitar, praticar, relacionar, dramatizar, apresentar, discriminar, traçar, localizar, operar, ilustrar.
- d) Análise: identificar, distinguir, descrever, diferenciar, relacionar, isolar, separar, fracionar, desarmar, decompor, examinar, localizar, abstrair, discriminar, detalhar, detectar, omitir, dividir, seccionar, especificar, descobrir.
- e) Síntese: narrar, expor, explicar, resumir, esquematizar, compilar, construir, formular, compor, organizar, projetar, simplificar, inventariar, classificar, agrupar, distinguir,

reconstruir, modificar, recompor, combinar, gerar, reorganizar, estruturar, planejar, conceber, programar, produzir.

f) Avaliação: sustentar, justificar, criticar, valorizar, escolher, selecionar, verificar, contatar, comprovar, estimar, medir, revisar, eleger, decidir, concluir, precisar, provar, comprovar, avaliar, categorizar, fundamentar, opinar, demonstrar, contrastar, julgar.

3.3.4 Justificativa

A justificativa serve para provocar reflexão sobre a necessidade da pesquisa, sobre a razão de ordem prática e teórica que a torna necessária. É uma parte do projeto cuja redação se caracteriza por sequência textual argumentativa. Envolve aspectos de ordem teórica, para o avanço da ciência, de ordem pessoal/profissional, de ordem institucional e de ordem social (contribuição para a sociedade).

Segundo Richardson (2017, p. 150-152) deve a justificativa procurar responder: por que se deseja fazer a pesquisa? Apresenta algumas indicações a seguir:

1. Modo como foi escolhido o fenômeno para ser pesquisado e como surgiu o problema levantado para o estudo;
2. Apresentação das razões em defesa do estudo;
3. Relação do problema com o contexto social;
4. Explicação dos motivos que justificam a pesquisa nos planos teórico e prático, considerando as possíveis contribuições do estudo para o conhecimento humano e para a solução do problema em questão;
5. Fundamentação da viabilidade da execução da proposta de estudo;
6. Referência aos possíveis aspectos inovadores do trabalho;
7. Considerações sobre a escolha do(s) local (is) que será (ão) pesquisado (s). Relatar se a pesquisa será realizada em nível local, regional, nacional ou internacional.

Em geral, a justificativa deveria ter, no máximo, duas páginas e não incluir citações (a revisão do conhecimento acumulado forma parte da definição do problema). A justificativa é pessoal.

3.3.5 Hipótese(s) – Dispensável

Hipótese é uma proposição que se faz na tentativa de verificar a validade de uma resposta existente para um problema. É uma suposição que antecede a constatação dos fatos e tem

como característica uma formulação provisória; deve ser testada para determinar sua validade. A sua função é propor explicações para os fatos e orientar a busca de outras informações. Não há regras para sua formulação, mas é importante que haja embasamento teórico para que sirva de guia da investigação científica. Os resultados da pesquisa poderão comprovar ou rejeitar as hipóteses (MARCONI; LAKATOS, 2021, p. 28).

Nos estudos de caráter meramente exploratório ou descritivo ela é dispensável.

Para o autor Antônio Carlos Gil (2019, p. 51) o processo de elaboração de hipótese é de natureza criativa e surgem de diversas fontes: a) observação: o estabelecimento assistemático entre fatos no dia a dia; b) resultados de outras pesquisas: conduzem a conhecimentos mais amplos que aqueles decorrentes da simples observação; c) das teorias: proporcionam ligação clara com o conjunto mais amplo de conhecimentos das ciências; d) intuição: apesar da ciência registrar vários casos de hipóteses desse tipo que conduziram a descobertas, porém, as intuições não deixam claro as razões que os determinaram, dificultando avaliar a qualidade das mesmas.

3.3.6 Fundamentação Teórica

Esta parte fundamenta a pesquisa, é a base de sustentação teórica. Também pode ser chamada de revisão bibliográfica, revisão teórica, marco teórico, fundamentação bibliográfica, estado da arte, revisão de literatura.

Nesta fase o pesquisador deverá responder às seguintes questões: quem já escreveu e o que já foi publicado sobre o assunto? Que aspectos já foram abordados? Quais as lacunas existentes na literatura?

A fundamentação teórica é importantíssima porque favorecerá a definição de contornos mais precisos da problemática a ser estudada.

Neste item o pesquisador deve apresentar ao leitor as teorias principais que se relacionam com o tema da pesquisa. Cabe à revisão da literatura, a definição de termos e de conceitos essenciais para o trabalho. O que se diz sobre o tema na atualidade? Qual o enfoque que está recebendo hoje? Quais lacunas ainda existem? Aqui também é fundamental a contribuição teórica do autor da pesquisa.

Orientamos, para facilitar a organização da pesquisa bibliográfica, que se organize pelas palavras-chaves que já foram definidas, transformando-as em subtítulos.

O autor Richardson (2017, p.159-160) apresenta as três etapas da definição do marco teórico:

1ª) Definição do fenômeno

No caso de fenômenos caracterizados por interpretações controversas – comuns nas Ciências Sociais – por exemplo, qualidade, desenvolvimento, classes sociais, educação de adultos etc., é importante que o pesquisador apresente duas ou três das mais conhecidas definições, optando por uma delas. Deve-se lembrar de que essa escolha é fundamental, e está baseada na corrente epistemológica escolhida pelo pesquisador. A definição utilizada marcará o rumo de todo o trabalho de pesquisa.

2ª) Características do fenômeno

Etapa fundamental na elaboração do marco teórico. Uma vez decidida a definição do fenômeno a ser utilizada, o pesquisador deve caracterizá-lo. Em outras palavras, deve fazer referência, do ponto de vista da corrente epistemológica escolhida, ao que tem sido escrito sobre os elementos que o compõem, suas relações e interligações com outros fenômenos.

3ª) Conclusão

Resumida a um parágrafo, faz-se referência rápida às etapas anteriores. Nessa etapa – depois de dar visão completa do fenômeno, o pesquisador pode escolher os elementos a serem trabalhados. Conclui-se com o objetivo geral da pesquisa.

Ao se iniciar a pesquisa bibliográfica, o primeiro passo é a identificação das fontes que possam fornecer respostas ou esclarecimentos ao problema levantado. A coleta deve ser cuidadosamente registrada em fichas. Dados da internet recomendam-se utilizá-los na sua maioria para demonstrações atualizadas sobre situações que estão sendo analisadas.

O registro das leituras deve ser realizado na forma de citações conforme as normas da ABNT.

3.3.7 Metodologia

Os procedimentos metodológicos respondem: Como? Com quê? Quando? O que? Com quem? Onde?

A metodologia da pesquisa num planejamento deve ser entendida como o conjunto detalhado e sequencial de métodos e técnicas científicas a serem executados ao longo da pesquisa, de tal modo que se consiga atingir os objetivos inicialmente propostos e, ao mesmo tempo, atender aos critérios de menor custo, maior rapidez, maior eficácia e mais confiabilidade de informação.

Quanto à seleção de métodos e técnicas a serem empregados na pesquisa científica, Marconi e Lakatos (2021, p. 30) explicam que estão relacionados diretamente com o

problema a ser estudado e seus objetivos. Estão relacionados à natureza dos fenômenos.

De maneira geral, não se utiliza apenas um método ou uma técnica, mas todos os que forem necessários ou apropriados para determinado caso. Na maioria das vezes, há uma combinação de dois ou mais deles, usados concomitantemente.

3.3.7.1 Tipos de pesquisa

As pesquisas podem ser classificadas segundo a natureza dos dados, considerando a forma de abordagem do problema. Elas podem ser classificadas basicamente em dois tipos: qualitativas e quantitativas.

As **pesquisas quantitativas** caracterizam-se pela utilização de números e medidas estatísticas que possibilitam descrever populações e fenômenos e verificar a existência de relação entre variáveis. As **pesquisas qualitativas**, por sua vez, caracterizam-se pela utilização de dados qualitativos, com o propósito de estudar a experiência vivida das pessoas e ambientes sociais complexos, segundo a perspectiva dos próprios atores sociais. Há, também, pesquisas que se valem tanto de procedimentos quantitativos quanto qualitativos, designadas como **pesquisas de métodos mistos** (GIL, 2019, p.57).

Considerando os objetivos da pesquisa, ela pode apresentar as duas abordagens, desde que justificado pelo pesquisador.

A pesquisa também pode ser classificada de acordo com os seus **objetivos**. De acordo com Gil (2019, p. 26-27) são basicamente três os principais objetivos das pesquisas: a) **pesquisa exploratória**: proporciona maior conhecimento e familiaridade com o fenômeno ou problema; b) **pesquisa descritiva**: descreve as características de determinado fenômeno ou problema; c) **pesquisa explicativa**: identificar os elementos que contribuem e explicam a ocorrência do fenômeno ou problema, identificando seus “porquês”.

É ainda possível classificar as pesquisas em tipos a partir dos **procedimentos técnicos adotados (técnicas de coleta de dados)**. Alguns exemplos citados por Gil (2019, p. 113-137) são: a) **Pesquisa Bibliográfica**: elaborada a partir de material já publicado (livros, artigos, teses, etc.), revisando de forma intensa a literatura existente sobre determinado assunto em questão; b) **Pesquisa Documental**: elaborada a partir da análise de documentos que não receberam tratamento analítico; c) **Pesquisa Experimental**: consiste na realização de experimentos, a partir da definição, observação e controle de variáveis e sua influência sobre determinado objeto; d) **Levantamento**: elaborada a partir do levantamento de dados via instrumento de coleta padronizado (questionário ou roteiro), aplicado em contato direto com

a população (amostra ou censo) cujo comportamento se deseja conhecer; e) **Estudo de caso**: elaborado a partir de um estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento; f) **Pesquisa-Ação**: realizada com vistas a uma ação para a resolução de um problema coletivo. Os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo; g) **Pesquisa Participante**: quando se desenvolve a partir da interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas; h) **Pesquisa Fenomenológica**: descreve e interpreta o fenômeno através da consciência do sujeito formulada com base em suas experiências.

3.3.7.2 Métodos

Uma pesquisa científica exige o rigor do método científico. A escolha dos métodos estão relacionados aos objetivos da pesquisa. É um caminho sistemático, são procedimentos, uma estratégia de investigação que o pesquisador deve seguir para alcançar uma conclusão científica. Com isto, será produzido ou atualizado novos conhecimentos em determinada área.

Os métodos conferem validade, confiabilidade e valor científico à pesquisa. Importante destacar que a escolha dos métodos que se adequem aos objetivos da pesquisa.

O método científico é o conjunto de processos ou operações mentais que se devem empregar na investigação. É a linha de raciocínio adotada no processo de pesquisa. Os métodos que fornecem as bases lógicas à investigação são: dedutivo, indutivo, hipotético-dedutivo, dialético e fenomenológico (GIL, 2019, p. 9-14).

Com base no autor acima referenciado, apresentamos de forma sucinta, em que bases lógicas tais métodos estão pautados.

a) Método Dedutivo: o raciocínio dedutivo tem o objetivo de explicar o conteúdo das premissas. Por intermédio de uma cadeia de raciocínio em ordem descendente, de análise do geral para o particular, chega a uma conclusão. Usa o silogismo, construção lógica para, a partir de duas premissas, retirar uma terceira logicamente decorrente das duas primeiras, denominada de conclusão.

b) Método Indutivo: considera que o conhecimento é fundamentado na experiência, não levando em conta princípios preestabelecidos. No raciocínio indutivo a generalização deriva de observações de casos da realidade concreta. As constatações particulares levam à elaboração de generalizações.

c) Método Hipotético-Dedutivo: consiste na adoção da seguinte linha de raciocínio: quando os conhecimentos disponíveis sobre determinado assunto são insuficientes para a explicação de um fenômeno, surge o problema. Para tentar explicar as dificuldades expressas no problema, são formuladas hipóteses. Das hipóteses formuladas, deduzem-se consequências que deverão ser testadas ou falseadas. Falsear significa tornar falsas as consequências deduzidas das hipóteses. Enquanto no método dedutivo se procura a todo custo confirmar a hipótese, no método hipotético-dedutivo, ao contrário, procuram-se evidências empíricas para derrubá-la.

d) Método Dialético: fundamenta-se na dialética proposta por Hegel, na qual as contradições se transcendem dando origem a novas contradições que passam a requerer solução. É um método de interpretação dinâmica e totalizante da realidade. Considera que os fatos não podem ser considerados fora de um contexto social, político, econômico, etc. Empregado em pesquisa qualitativa.

e) Método Fenomenológico: Preocupa-se com a descrição direta da experiência tal como ela é. A realidade é construída socialmente e entendida como o compreendido, o interpretado, o comunicado. Então, a realidade não é única: existem tantas quantas forem as suas interpretações e comunicações. O sujeito/ator é reconhecidamente importante no processo de construção do conhecimento (GIL, 2019, p. 14). Empregado em pesquisa qualitativa.

O ideal é empregar métodos, e não um método em particular, que ampliem as possibilidades de análise e obtenção de respostas para o problema proposto na pesquisa.

3.3.7.3 Instrumentos de coleta de dados (técnicas)

A escolha das técnicas de coleta dos dados dependerá dos objetivos que se pretende alcançar com a pesquisa e do universo a ser investigado.

A seguir apresentamos uma síntese dos instrumentos de coleta, de acordo com Gil (2019); Lakatos e Marconi (2021):

3.3.7.3.1 Observação: quando se utilizam os sentidos na obtenção de dados de determinados aspectos da realidade. A observação pode ser:

- a) observação assistemática: não tem planejamento e controle previamente elaborados;
- b) observação sistemática: tem planejamento, realiza-se em condições controladas para responder aos propósitos preestabelecidos;
- c) observação não-participante: o pesquisador presencia o fato, mas não participa;
- d) observação individual: realizada por um pesquisador;
- e) observação em equipe: feita por um grupo de pessoas;

f) observação na vida real: registro de dados à medida que ocorrem;

g) observação em laboratório: onde tudo é controlado.

3.3.7.3.2 Entrevista: é a obtenção de informações de um entrevistado, sobre determinado assunto ou problema. A entrevista pode ser:

a) padronizada ou estruturada: roteiro previamente estabelecido;

b) despadronizada ou não-estruturada: não existe rigidez de roteiro. Pode-se explorar mais amplamente algumas questões.

3.3.7.3.3 Questionário: é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante. O questionário deve ser objetivo, limitado em extensão e estar acompanhado de instruções. As instruções devem esclarecer o propósito de sua aplicação, ressaltar a importância da colaboração do informante e facilitar o preenchimento.

As perguntas do questionário podem ser: a) abertas: “Qual é a sua opinião?”;

b) fechadas: duas escolhas: sim ou não; c) de múltiplas escolhas: fechadas com uma série de respostas possíveis.

Recomendações úteis à construção de um questionário. Entre elas destacam-se: a) o questionário deverá ser construído em blocos temáticos obedecendo a uma ordem lógica na elaboração das perguntas; b) a redação das perguntas deverá ser feita em linguagem compreensível ao informante. A linguagem deverá ser acessível ao entendimento da população estudada. A formulação das perguntas deverá evitar a possibilidade de interpretação dúbia, sugerir ou induzir a resposta; c) cada pergunta deverá focar apenas uma questão para ser analisada pelo informante; d) o questionário deverá conter apenas as perguntas relacionadas aos objetivos da pesquisa. Devem ser evitadas perguntas que, de antemão, já se sabe que não serão respondidas com honestidade.

3.3.7.3.4 Formulário: é uma coleção de questões e anotadas por um entrevistador numa situação face a face com a outra pessoa (o informante).

O instrumento de coleta de dados escolhido deverá proporcionar uma interação efetiva entre pesquisador, o informante e a pesquisa que está sendo realizada. Para facilitar o processo de tabulação de dados por meio de suportes computacionais, as questões e suas respostas devem ser previamente codificadas.

A coleta de dados estará relacionada com o problema, a hipótese ou os pressupostos da pesquisa e objetiva obter elementos para que os objetivos propostos na pesquisa possam ser alcançados.

3.3.7.4 Delimitação do Universo a ser pesquisado

Se a pesquisa for de campo e/ou envolver o método estatístico, o tipo de amostragem também precisará ser explicado.

Universo ou população para o autor Roberto Jarry Richardson (2017, p. 137) é:

O conjunto de elementos que possuem determinadas características. Usualmente, fala-se de população ao se referir a todos os habitantes de determinado lugar. Em termos estatísticos, população pode ser o conjunto de indivíduos que trabalham em um mesmo lugar, os alunos matriculados em uma mesma universidade, toda a produção de refrigeradores de uma fábrica, todos os cachorros de determinada raça em certo setor de uma cidade etc.

Richardson (2017, p. 137) afirma que cada unidade ou membro de uma população, ou universo, denomina-se elemento, e quando se toma certo número de elementos para averiguar algo sobre a população a que pertencem, fala-se de amostra. Define-se amostra, portanto, como qualquer subconjunto do conjunto universal ou da população. Universo é o conjunto de fenômenos, todos os fatos apresentando uma característica comum e população como um conjunto de números obtidos, medindo-se ou contando-se certos atributos dos fenômenos ou fatos que compõem um universo.

3.3.7.4.1 População e amostra

População (ou universo da pesquisa) é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo. Amostra é parte da população ou do universo, selecionada de acordo com uma regra. A amostra pode ser aleatórias (probabilísticas) e amostras não aleatórias (não probabilísticas), conforme explica Richardson (2017, p. 139-140):

a) Amostras não-probabilísticas podem ser: a) amostras acidentais: compostas por acaso, com pessoas que vão aparecendo; b) amostras por quotas: diversos elementos constantes da população/universo, na mesma proporção; c) amostras intencionais: escolhidos casos para a amostra que representem o “bom julgamento” da população/universo.

b) Amostras probabilísticas são compostas por sorteio e podem ser: a) amostras casuais simples: cada elemento da população tem oportunidade igual de ser incluído na amostra; b) amostras casuais estratificadas: cada estrato, definido previamente, estará representado na amostra; c) amostras por agrupamento: reunião de amostras representativas de uma população.

Para a pesquisa de campo, obrigatoriamente deverão ser considerados os aspectos e procedimentos éticos no envolvimento com os sujeitos de pesquisa, conforme Anexos que serão disponibilizados pelo NTCC:

ANEXO A – Carta de Apresentação

ANEXO B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

ANEXO C - Consentimento para Fotografias, Filmagem e Gravações de Voz

ANEXO D - Termo de Consentimento para Sujeito de Menor Idade

Os documentos deverão ser produzidos em duas vias: uma cópia para o pesquisador e uma para o sujeito que participará da pesquisa.

3.3.8Cronograma

Questão: **Quando?** Apresenta o tempo que será necessário para a execução da pesquisa. São mostradas as etapas da pesquisa.

CRONOGRAMA

AÇÕES	MÊS 202X	MÊS 202X	MÊS 202X	MÊS 202X	MÊS 202X	MÊS 202X
Elaboração do pré-projeto de pesquisa.						
Encaminhar (via email: prof.cleusa@fcarpvirtual.com) o Pré-Projeto à professora de Metodologia Científica para análise e contribuições metodológicas.						
Encaminhar (via email: prof.cleusa@fcarpvirtual.com) a versão final do Pré-Projeto, com as devidas solicitações da correção, à professora de Metodologia Científica (o mesmo será considerado como avaliação da disciplina).						
Envio/protocolo da versão final dos pré-projetos de TCC pela professora da disciplina de MC II para a coordenação de TCC.						
Avaliação/correção do pré-projeto de TCC pelo professor/a orientador/a designado.						
Seminário para apresentação do projeto de TCC organizado pelo Núcleo de Trabalho de Conclusão de Curso – NTCC.						

3.3.9 Referências

Deve ser elaborada uma lista final das referências bibliográficas utilizadas no projeto de pesquisa, incluindo somente as obras citadas.

A lista deve ser apresentada em ordem alfabética, sem numeração, iniciando pelo autor. Entre as linhas de uma mesma referência, o espaçamento é simples e, entre uma referência e outra, o espaçamento é duplo (podendo-se fazê-lo clicando duas vezes a tecla “enter”),

alinhamento é a esquerda. Demais orientações sobre como elaborar uma referência, podem ser encontradas na Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), disponível no site da FCARP. Ver em: <http://www.fcarp.edu.br/servicos/normas-abnt-fcarp>.

3.3.10 Anexos e Apêndices

Designam-se como **ANEXOS todos os textos, gráficos e documentos NÃO ELABORADOS PELO AUTOR DA PESQUISA**, que servem de apoio, ilustração ou suplemento do trabalho, os quais, por serem acessórios, não são inseridos no corpo principal, mas após este.

Os anexos também são numerados na sequência normal do texto. A disposição no texto fica da seguinte forma:

ANEXO A, ANEXO B, ANEXO C, etc.; em negrito, maiúsculo e centralizado na página.

A inserção, como anexo, de leis e de julgados só é recomendável quando forem de difícil acesso (por exemplo: leis revogadas, direito estrangeiro ou julgados em maior repercussão). Não se justifica a inserção de anexos para a transcrição de leis federais vigentes ou enunciados de súmulas de tribunais superiores, por exemplo.

Os **APÊNDICES** têm a mesma função e seguem a mesma formatação dos anexos. A diferença é que os apêndices **SÃO DOCUMENTOS ELABORADOS PELO AUTOR DA PESQUISA**.

A disposição no texto fica da seguinte forma:

APÊNDICE A, APÊNDICE B, APÊNDICE C, etc.; em negrito, maiúsculo e centralizado na página.

4- NORMAS DE CITAÇÕES (ABNT NBR 10520)

Citação é a informação extraída de outra publicação, utilizada para ilustrar, esclarecer, comparar ou confirmar o assunto em questão. Sua função é comprovar a veracidade das informações fornecidas e possibilitar o seu aprofundamento. O uso excessivo de citações em trabalhos acadêmicos é tão simplesmente a reprodução de conhecimentos já consolidados, é uma cópia da ideia de outros, deixando-se de criar novos conhecimentos, com críticas, argumentações e suas próprias opiniões. A função das citações é legitimar o conteúdo de seu trabalho.

O uso de maiúsculas-minúsculas nas citações: Quando a indicação de autor estiver fora do parêntese, o nome deverá ser redigido com a primeira letra maiúscula e o restante minúsculo. Se o autor for indicado dentro do parêntese, o nome será redigido todo em letras maiúsculas.

Verbos a serem utilizados para fazer menção a autores

Verbos para APRESENTAR:	Verbos para REFORÇAR:
Afirma que (afirmar)	Enfatiza que (ênfatizar)
Comenta que (comentar)	Destaca que (destacar)
Aponta que (apontar)	Reforça que (reforçar)
Identifica que (identificar)	Assinala que (assinalar)
Mantém que (manter)	Salienta que (salientar)
Sustenta que (sustentar)	Ressalta que (ressaltar)
Nota que (notar)	Aposta que (apostar)
Cita que (citar)	Acredita que (acreditar)
Argumenta que (argumentar)	Afirma que (afirmar)
Considera que (considerar)	Sustenta que (sustentar)
Identifica que (identificar)	Assevera que (asseverar)
Enumera que (enumerar)	Considera que (considerar)
Relata que (relatar)	Defende que (defender)
Menciona que (mencionar)	Entende que (entender)
Explica que (explicar)	

Ao se apropriar de ideias de terceiros sem citar o autor, comete-se plágio – crime de violação de direito autoral (Lei nº 9.610/98).

É obrigatório, ao autor do trabalho, indicar os dados completos das fontes de onde foram extraídas as citações (livro, revista e todo tipo de material produzido gráfica ou eletronicamente).

Citações diretas e indiretas são normatizadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), na NBR 10520. Ao pesquisador cabe, quando faz citações, observar a fidelidade da transcrição (se se tratar de transcrição literal), ou de rigor na paráfrase (citação indireta) que fizer. É sempre necessário não equivocar-se nas citações, afirmando que determinado autor disse o que não disse. Nas citações, observar com precisão o sentido dos verbos, substantivos e expressões que estabelecem limites de sentido, ou que o restringem. Outra preocupação diz respeito aos verbos introdutórios das citações: afirmar, sustentar, definir, descrever, argumentar etc. A escolha apropriada do verbo introdutor do texto alheio é fundamental, para evitar afirmações indevidas. Finalmente, a ética na pesquisa impede a apropriação de textos alheios. Os créditos de toda citação, direta ou indireta, devem ser referenciados. (MARCONI; LAKATOS, 2021, p. 272)

As citações podem ser diretas, indiretas, citação de citação.

a) diretas, quando se referem à transcrição (literal) de uma parte do texto de um autor, conservando-se a grafia, pontuação, idioma etc. Essas são chamadas de citações diretas e devem ser registradas no texto entre aspas;

b) indiretas, quando são redigidas pelo (s) autor (es) do trabalho a partir das ideias e contribuições de outro autor (podem ser chamadas também de citações indiretas). Consistem na reprodução do conteúdo e/ou ideia do documento original; devem ser indicadas no texto com expressões como: conforme, segundo ou de acordo com, seguidas do sobrenome do autor. É a paráfrase.

As citações fundamentam e melhoram a qualidade científica do trabalho, portanto, elas têm a função de oferecer ao leitor condições de comprovar a fonte das quais foram extraídas as ideias, frases ou conclusões, possibilitando-lhe ainda aprofundar o tema/assunto em discussão. Tem ainda como função acrescentar indicações bibliográficas de reforço ao texto.

As fontes podem ser:

a) primárias: quando é a obra do próprio autor que é objeto de estudo ou pesquisa;

b) secundária: quando se trata da obra de alguém que estuda o pensamento de outro autor ou faz referência a ele.

Conforme a ABNT, as citações podem ser registradas tanto em notas de rodapé, a partir do Sistema Numérico, quanto no corpo do texto, a partir do Sistema Alfabético.

Na FCARP, o registro de citações pelo Sistema Alfabético, é imediatamente após o trecho citado, colocam-se os elementos entre parênteses no corpo do texto.

Os elementos são:

a) sobrenome do autor em letras maiúsculas;

b) data da publicação do texto citado;

c) página (s) referenciada(s).

Exemplo: (SEVERINO, 2014, p. 190)

A primeira vez que uma obra é citada, deve-se fazer a citação seguindo-se o modelo acima; nas subsequentes, se não houver obra de outro autor entre uma e outra, elas podem aparecer antecedidas das expressões latinas:

a) *ibidem* (ou *ibid.*): quando a citação for do mesmo autor e mesma obra;

b) *idem* (ou *id.*): quando a citação for do mesmo autor e obra diferente.

Exemplos: (*Ibidem*, p. 201) ou (*Ibid.*, p. 201) (*Idem*, 1998, p. 42) ou (*Id.*, 1998, p. 42)

1 Citações diretas

a) **curtas:** as citações curtas, com **até 3 linhas**, são incorporadas ao texto, transcritas entre aspas com indicação das fontes de onde foram retiradas.

Exemplo 1

As pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis. (GIL, 2022, p. 42).

Exemplo 2

Para o autor Antônio Carlos Gil, as pesquisas explicativas “têm como propósito identificar fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência de fenômenos. Essas pesquisas são as que mais aprofundam o conhecimento da realidade, pois têm como finalidade explicar a razão, o porquê das coisas” (2022, p.42).

b) **longas:** as citações longas, **com mais de 3 linhas**, deverão ser apresentadas sem aspas. São transcritas em bloco e em espaço simples de entrelinhas, com recuo de 4 cm da margem esquerda, **fonte tamanho 10**. Ao final da transcrição, faz-se a citação da fonte de onde foi retirada.

Exemplo 1:

O autor Antônio Carlos Gil explica que:

Deixar um espaço de 1,5 cm entre texto e a citação

A pesquisa fenomenológica busca a interpretação do mundo através da consciência do sujeito formulada com base em suas experiências. Seu objeto é, portanto, o próprio fenômeno tal como se apresenta à consciência, ou seja, o que aparece, e não o que se pensa ou se afirma a seu respeito. Tudo, pois, tem que ser estudado tal como é para o sujeito, sem interferência de qualquer regra de observação. Para a fenomenologia, um objeto pode ser uma coisa concreta, mas também uma sensação, uma recordação, não importando se este constitui uma realidade ou uma aparência. Na pesquisa fenomenológica, a atenção do pesquisador volta-se, portanto, para a relação sujeito-objeto, o que implica a extinção da separação entre sujeito e objeto. Assim, a pesquisa fenomenológica torna-se radicalmente diferente dos delineamentos orientados pela perspectiva positivista, como os experimentos e os levantamentos. Por essa razão é que a Fenomenologia constitui muito mais como uma postura, um modo de compreender o mundo, do que como uma teoria, um modo de explicá-lo (2022, p. 52)

Deixar um espaço de 1,5 cm

2 Citações indiretas

A citação indireta reproduz ideias do autor consultado sem, contudo, transcrever o texto literalmente. Nesse caso, **as aspas não são necessárias**, todavia, citar a fonte é indispensável. Esse tipo de citação pode ser apresentado de duas formas:

a) por **paráfrase**: quando alguém expressa a ideia de um dado autor, ou de uma fonte determinada, com palavras próprias, a citação deve manter, aproximadamente, o mesmo tamanho do original. A paráfrase, quando fiel à fonte, é geralmente preferível a uma longa citação textual, mas deve, porém, ser feita de forma que fique bem clara a autoria.

b) por **condensação**: quando se faz uma síntese do texto consultado, sem alterar o pensamento ou ideias do autor.

Exemplo 1 (por paráfrase):

Pesquisa participante é aquela em que o pesquisador, para realizar a observação dos fenômenos, compartilha a vivência dos sujeitos pesquisados, participando, de forma sistemática e permanente, ao longo do tempo da pesquisa, das suas atividades. O pesquisador passa a interagir com os pesquisados em todas as situações, acompanhando todas as ações praticadas, observando suas manifestações e registrando descritivamente todos os elementos observados bem como as análises e considerações que fizer ao longo dessa participação (SEVERINO, 2014, p.104).

Exemplo 2 (por condensação):

Na pesquisa participante, sustenta Severino (2014, p. 104), o pesquisador realiza a observação dos fenômenos, compartilha a vivência dos sujeitos pesquisados, interagindo, participando ativamente das suas atividades, registrando e analisando ao longo dessa participação.

3 Citação de citação

Esse tipo de citação ocorre, quando o autor do trabalho transcreve, direta ou indiretamente, um texto ao qual não teve acesso ao original (citação de “segunda mão”). Neste caso, o segundo a citar deverá acrescentar, antes da indicação da fonte consultada, a palavra *apud* (que quer dizer junto a).

Recomenda-se evitar citações de citações, o ideal é sempre consultar o original.

Exemplo:

Existem algumas maneiras pelas quais se pode fazer a referência de uma citação com intermédio. Vamos utilizar o seguinte trecho, encontrado na obra de Nardi (1993, p. 94) e que cita uma outra obra, para ilustrar essas possibilidades, conforme exemplos a seguir:

No modelo serial de Gough (1972, p. 59), “o ato de ler envolve um processamento serial que começa com uma fixação ocular sobre o texto, prosseguindo da esquerda para a direita de forma linear.”

Afirma Gough (1972, p. 59, *apud* NARDI, 1993, p. 94), que “o ato de ler envolve um processamento serial que começa com uma fixação ocular sobre o texto, prosseguindo da esquerda para a direita de forma linear.”

Explica Gough (1972, p. 59), que “o ato de ler envolve um processamento serial que começa com uma fixação ocular sobre o texto, prosseguindo da esquerda para a direita de forma linear” (*apud* NARDI, 1993, p. 94).

Susteta Gough (1972, p. 59), conforme citado por Nardi (1993, p. 94), que “o ato de ler envolve um processamento serial que começa com uma fixação ocular sobre o texto, prosseguindo da esquerda para a direita de forma linear.”

Importante destacar que “o ato de ler envolve um processamento serial que começa com uma fixação ocular sobre o texto, prosseguindo da esquerda para a direita de forma linear.” (GOUGH, 1972, p. 59 *apud* NARDI, 1993, p. 94),

Atenção: Para indicar a citação de citação dentro do texto devem-se utilizar palavras do português usual (citado por). Para citações dentro dos parênteses, utiliza-se a expressão latina *apud*.

Obs: Incorreções (erros gráficos) ou incoerências (erros lógicos) podem ser detectadas nos textos alheios. Não se deve corrigi-las na citação. Após o elemento incorreto ou incoerente insere-se a expressão latina **sic** (que significa “assim mesmo”), entre colchetes [sic].

5 FORMATAÇÃO DO TEXTO, CITAÇÕES SEGUNDO AS NORMAS DA ABNT.

O que é a ABNT?

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é uma instituição sem fins lucrativos, que tem a finalidade de fornecer aos pesquisadores todas as regras necessárias para a produção e formatação dos trabalhos acadêmicos. Dessa forma, é possível elaborar pesquisas padronizadas e que tenham mais credibilidade perante a comunidade científica. As principais normas recomendadas são:

NBR 14724:2011

Responsável pela padronização de Trabalhos de Conclusão de Curso e Monografias.

NBR 10520:2002

Tem a finalidade de auxiliar os pesquisadores a fazerem citações corretamente nas pesquisas acadêmicas.

NBR 6023:2018

Essa norma é usada para organizar as referências utilizadas para a elaboração do trabalho.

NBR 6027:2002

Tem o objetivo de fornecer as diretrizes para a criação de sumários.

NBR 6028:1990

Ajuda os estudantes a escreverem resumos dentro dos padrões da ABNT.

QUADRO SÍNTESE

Margens	As margens estabelecem os limites das folhas. Configure 3 centímetros para margem superior e direita e 2 centímetros para a margem inferior e esquerda.
Fonte	Sempre use fonte Arial ou Times New Roman na cor preta. <i>Itálico</i> : Deve ser usado nas palavras de outros idiomas. Referente ao tamanho use fonte, utilize fonte 12 no corpo do texto, com exceção de: Citações longas (com mais de 3 linhas); Notas de rodapé; Fontes de quadros, figuras e tabelas; Texto de quadros e tabelas. Nesses casos particulares, use a fonte 10.
Paginação	A contagem da página deve ocorrer a partir da folha de rosto, mas você só deve inserir o número a partir da introdução. Insira a numeração no canto superior direito da folha.
Alinhamento	O alinhamento deve ser justificado em todo texto , menos nas referências. Você precisa alinhá-las à esquerda da página. Para formatar no Word clique em parágrafo > alinhamento.
Espaçamento entrelinhas	Referente ao espaçamento, utilize 1,5 entrelinhas ao longo de todo o texto, exceto nas : Referências; Citações longas Notas de rodapé Legendas e fontes de tabela, figuras ou quadros

	Nesses casos específicos, aplique espaçamento simples. Para configurar no word, vá em parágrafo > espaçamento entre linhas.
Folha	A4
Citação direta curta	Até 3 linhas, dentro do corpo do texto, com aspas.
Citação direta longa	Mais que 3 linhas, recuada a 4 cm da margem, sem aspas, tamanho 10, espaço entrelinhas simples.
Citação indireta	Quando o pesquisador remete à fala do autor sem transcrição literal, parafraseando-o
Citação de citação	Quando um autor cita a fala de outro autor, que você quer utilizar. O ideal é ir à obra original, mas caso não seja possível, use o termo <i>apud</i> .
Citação de vários autores	A citação de até 3 autores segue a mesma regra, nominando o/s autor/es/ com sobrenome , seguido do ano e página. Mais de 4 autores, nomina-se apenas o primeiro seguido do termo et al.
Citação de até 3 autores	A citação de até 3 autores segue a mesma regra, nominando os autores, seguido do ano e página. Mais de 4 autores, nomina-se apenas o primeiro seguido do termo et al.
Resumo de artigo	Espaço entrelinhas é simples e fonte 10.
Nota de rodapé	Tamanho da fonte é 10 e espaço entrelinhas é simples
Títulos e subtítulos	Títulos caixa alta e negrito, subtítulos caixa baixa e negrito, tamanho 12.
Referências	Espaço simples entre linhas, espaço duplo entre obras, alinhado à esquerda, em ordem alfabética, sem abreviações do primeiro nome do autor.

6 SEMINÁRIO DE PESQUISA: NORMAS PARA APRESENTAÇÃO

O autor Antônio Joaquim Severino (2014, p. 77) explica que o objetivo de um seminário é levar todos os participantes a uma reflexão aprofundada de determinado problema. É considerado como um método de estudo e atividade didática específica de cursos universitários.

O seminário é instrumento pedagógico que permite a um ou mais expositores, transmitirem informações para um público leigo/especializado, sobre um determinado assunto investigado.

Tem como objetivos promover situações para solução de problemas colocados em discussões induzindo o grupo à participação efetiva.

Para que o público tire proveito das informações, faz-se necessário que o(s) expositor(es) faça(m) uso, com eficácia, da linguagem oral, assim como dos recursos materiais. Por isso, é fundamental que o trabalho seja planejado e organizado.

Na disciplina de Metodologia Científica – Projetos, utilizaremos a técnica de seminário para a apresentação dos projetos de pesquisa que foram aprovados.

A seguir, algumas orientações importantes que devem ser seguidas:

- Testar tudo com muita antecedência. Colocar o roteiro/slides na tela, verificar a água que utilizará no período de apresentação, organizar o ambiente de maneira que não haja entrada de pessoas para te interromper e outros sons, no caso virtual do evento.
- Não se esqueça de deixar o celular desligado para não ser interrompido com uma ligação inesperada.
- Verificar a roupa que utilizará (adequada ao evento científico, mesmo e principalmente sendo *online*).
- Diante da banca, manter a postura solene e formal.
- Iniciar saudando com “Boa tarde ou Boa Noite...” senhores/as professores/as e dizer os nomes completos de cada um deles.
- Se apresente: nome completo e turma.
- Ler o primeiro slide que consta o título do projeto, o nome do/a orientador/a.
- Seguir a exposição conforme o roteiro/slide com as orientações que constam a seguir.
- Prepare com antecedência sua apresentação. Estude.
- Ao final da sua apresentação, agradeça a atenção das pessoas e se coloque à disposição.
- Observe os vícios de linguagem, tente focar para falar a língua portuguesa corretamente.
- Ter em mãos/tela do computador cópia do projeto.

- Ter papel em branco e caneta para anotar as contribuições da banca, assim como, as possíveis perguntas que terá de responder.

6.1 Roteiro da apresentação

Apresentar nesta ordem:

- A) o tema/título do projeto; (apenas ler)
- B) a justificativa; (explicar conforme o texto do projeto)
- C) os problemas; (apenas ler)
- D) os objetivos; (apenas ler)
- E) a Fundamentação Teórica; (Apresentar e explicar)

Apresentar os subtítulos e as palavras-chaves pesquisadas com os respectivos autores utilizados. Fazer uma contextualização teórica (um resumo das principais ideias desenvolvidas)

F) a metodologia;

É importante a explicitação da metodologia utilizada, pois deve seguir o rigor científico:

- a) **a abordagem/tipo da pesquisa** (Quantitativa ou Qualitativa)
- b) **quanto aos seus objetivos** (pesquisa exploratória, descritiva, explicativa)
- c) **os procedimentos técnicos** que serão adotados (Pesquisa Bibliográfica, Pesquisa Documental, d) Levantamento, Estudo de caso, Pesquisa-Ação, Pesquisa Participante, Pesquisa Fenomenológica)
- d) **o método de análise dos dados** (Dedutivo, Indutivo, Dialético, Fenomenológico)
- e) **Técnicas de coleta de dados** (Observação, Entrevista, Questionário, Formulário)
- f) **Delimitação do Universo** a ser pesquisado (No caso da pesquisa de campo, apresentar o Local/Instituição onde será realizada a pesquisa, os sujeitos que participarão/quem e quantos, como serão escolhidos etc)
- G) Referências (Apenas mostrar a bibliografia utilizada na escrita do projeto)

6.2 As respostas às perguntas da banca

Ao responder às questões, não divague. Busque apresentar posições claras, de acordo com o conteúdo do projeto. Se a pergunta for de difícil resposta e/ou se você não souber como responder, diga que é uma questão muito oportuna, e que merece uma investigação mais aprofundada que você irá fazer. A sinceridade nesse momento é importante.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- DE SORDI, José Osvaldo. **Desenvolvimento de projeto de pesquisa**. São Paulo: Saraiva, 2017.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.
- KOCHHANN, Andréa. **A produção acadêmica e a construção do conhecimento científico: concepções, sentidos e construções**. Goiânia: Kelps, 2021.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2014.
- MAMEDES, Cleusa Bernadete Larranhagas. **Metodologia Científica – Projetos**. Araputanga, MT: FCARP, 2023.

ANEXO 1- ROTEIRO PARA A ESCRITA DO PROJETO DE PESQUISA

FACULDADE CATÓLICA RAINHA DA PAZ

CURSO DE XXXXXXXXXX

**TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA, FONTE 12, NEGRITO, MAIÚSCULAS:
ESPAÇAMENTO ENTRE LINHAS É DE 1,5 CM, ALINHAMENTO
CENTRALIZADO**

NOME COMPLETO DO ACADÊMICO (A)

Araputanga, MT

202X

NOME COMPLETO DO ACADÊMICO

**TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA, FONTE 12, NEGRITO, MAIÚSCULAS:
ESPAÇAMENTO ENTRE LINHAS É DE 1,5 CM, ALINHAMENTO
CENTRALIZADO**

Pré-Projeto de Pesquisa de TCC apresentado na disciplina Metodologia Científica II - Projetos, sob a orientação da professora Ma. Cleusa Bernadete Larranhagas Mamedes, ...º semestre, do curso de XXXXXXXXX da Faculdade Católica Rainha da Paz (FCARP).

Araputanga, MT

202x

SUMÁRIO

1 DELIMITAÇÃO DO TEMA.....
2 PROBLEMATIZAÇÃO.....
3 JUSTIFICATIVA.....
4 OBJETIVOS.....
4.1 Objetivo Geral.....
4.2 Objetivos Específicos.....
5. HIPÓTESES (DISPENSÁVEL).....
6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....
6.1.....
6.2.....
7 METODOLOGIA.....
8 CRONOGRAMA.....
REFERÊNCIAS.....

ATENÇÃO:

COLOCAR A NUMERAÇÃO DAS PÁGINAS NO CANTO SUPERIOR DIREITO, INICIANDO NA QUARTA PÁGINA (TEXTO).

A FORMATAÇÃO E DIGITAÇÃO DO TEXTO: FONTE 12, Arial OU Times New Roman, ESPAÇAMENTO ENTRE LINHAS É DE 1,5 CM. PARÁGRAFOS JUSTIFICADOS. INICIAR PARÁGRAFOS COM 1 TAB

NÃO DEIXAR ESPAÇAMENTO DUPLO ENTRE PARÁGRAFOS.

ITÁLICO: USAR APENAS EM PALAVRAS ESTRANGEIRAS.

PARA AS CITAÇÕES DIRETAS LONGAS: A FONTE É 10, ESPAÇAMENTO ENTRE LINHAS É SIMPLES, JUSTIFICAR PARÁGRAFOS, SEM ASPAS.

1 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Deixar um espaço antes de iniciar o primeiro parágrafo

O MESMO DO TÍTULO, EM LETRAS MINÚSCULAS.

2 PROBLEMATIZAÇÃO

Deixar um espaço antes de iniciar o primeiro parágrafo

CONSULTAR O TEXTO ORIENTATIVO

3 JUSTIFICATIVA

Deixar um espaço antes de iniciar o primeiro parágrafo

Elaborar parágrafos que expliquem:

- Breve contextualização/apresentação do tema;
- Modo como foi escolhido o fenômeno para ser pesquisado e como surgiu o problema levantado para o estudo (motivação);
- Apresentação das razões em defesa do estudo;
- Relação do problema com o contexto social e área escolhida para pesquisa;
- Expor os possíveis aspectos inovadores do trabalho;
- Contribuições do estudo

4 OBJETIVOS

Deixar um espaço antes de iniciar o primeiro parágrafo

ATENÇÃO: OS OBJETIVOS DEVEM SER ELABORADOS EM CONFORMIDADE COM AS QUESTÕES ELENCADAS NA PROBLEMATIZAÇÃO, DEVE HAVER CONCORDÂNCIA.

4.1 Objetivo Geral

- **Relacionar à delimitação do tema.**

4.2 Objetivos Específicos

- **Elaborar à partir das questões problematizadoras da pesquisa.**

5. HIPÓTESES (DISPENSÁVEL)

6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Deixar um espaço antes de iniciar o primeiro parágrafo

6.1 Aqui irá colocar um título relacionado à primeira palavra-chave

6.2 Aqui irá colocar um título relacionado à segunda palavra-chave

6.3 Aqui irá colocar um título relacionado à terceira palavra-chave

ATENÇÃO:

- NA REVISÃO DA LITERATURA SOBRE O TEMA APLICAR A TÉCNICA DE FICHAMENTO, CONFORME APRESENTADO NO TEXTO

- APLICAR CORRETAMENTE AS CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS.

- UTILIZAR DE 2 A 3 AUTORES, INCLUÍDO SE CASO, A LEGISLAÇÃO, POR ASSUNTO/CONCEITUAÇÃO.

- NÃO OCULTAR A FONTE CONSULTADA, PRINCIPALMENTE OS ARTIGOS DA INTERNET.

- TODOS OS AUTORES CITADOS NO PROJETO DEVEM CONSTAR NAS REFERÊNCIAS.

LEMBRE-SE: O uso de maiúsculas-minúsculas nas citações: Quando a indicação de autor estiver fora do parêntese, o nome deverá ser redigido com a primeira letra maiúscula e o restante minúscula. Se o autor for indicado dentro do parêntese, o nome será redigido todo em letras maiúsculas.

VERBOS A SEREM UTILIZADOS PARA FAZER MENÇÃO A AUTORES

Verbos para APRESENTAR:	Verbos para REFORÇAR:
Afirma que (afirmar)	Enfatiza que (ênfatizar)
Comenta que (comentar)	Destaca que (destacar)
Aponta que (apontar)	Reforça que (reforçar)
Identifica que (identificar)	Assinala que (assinalar)
Mantém que (manter)	Salienta que (salientar)
Sustenta que (sustentar)	Ressalta que (ressaltar)
Nota que (notar)	Aposta que (apostar)
Cita que (citar)	Acredita que (acreditar)
Argumenta que (argumentar)	Afirma que (afirmar)
Considera que (considerar)	Sustenta que (sustentar)
Identifica que (identificar)	Assevera que (asseverar)
Enumera que (enumerar)	Considera que (considerar)
Relata que (relatar)	Defende que (defender)
Menciona que (mencionar)	Entende que (entender)
Explica que (explicar)	

7 METODOLOGIA

Deixar um espaço antes de iniciar o primeiro parágrafo

ATENÇÃO: A METODOLOGIA SERÁ A ÚLTIMA ETAPA A SER ESCRITA.

DEVE CONSIDERAR OS OBJETIVOS DA SUA PESQUISA PARA DEFINIR NA ORDEM A SEGUIR:

A) Tipo de pesquisa: qualitativa, quantitativa;

C) Procedimentos técnicos adotados;

D) Métodos;

E) Instrumentos de coleta de dados (técnicas)

F) Delimitação do Universo a ser pesquisado: definir população e amostra.

(EXPLICAR OS PROCEDIMENTOS QUE VOCÊ ADOTARÁ CITANDO OS AUTORES

8 CRONOGRAMA

AÇÕES	MÊS	MÊS	MÊS	MÊS	MÊS	MÊS
	202X	202X	202X	202X	202X	202X
Elaboração do pré-projeto de pesquisa.						
Encaminhar (via email: prof.cleusa@fcarpvirtual.com) o Pré-Projeto à professora de Metodologia Científica para análise e contribuições metodológicas.						
Encaminhar (via email: prof.cleusa@fcarpvirtual.com) a versão final do Pré-Projeto, com as devidas solicitações da correção, à professora de Metodologia Científica (o mesmo será considerado como avaliação da disciplina).						
Envio/protocolo da versão final dos pré-projetos de TCC pela professora da disciplina de MC II para a coordenação de TCC.						
Avaliação/correção do pré-projeto de TCC pelo professor/a orientador/a designado.						
Seminário para apresentação do projeto de TCC organizado pelo Núcleo de Trabalho de Conclusão de Curso – NTCC.						

REFERÊNCIAS

Deixar um espaço antes de iniciar o primeiro parágrafo

- **CITAR TODAS AS OBRAS UTILIZADAS NA ELABORAÇÃO DO PROJETO.**
- **SEGUIR AS NORMAS DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA ABNT DISPONÍVEL NO SITE FCARP.**
- **COLOCAR NA ORDEM ALFABÉTICA.**
- **O ESPAÇAMENTO ENTRE LINHAS NAS REFERÊNCIAS É SIMPLES.**
- **DEIXAR UM ESPAÇO SIMPLES ENTRE AS OBRAS.**
- **ALINHAMENTO À ESQUERDA**